



IMPACTOS DA PANDEMIA PARA A REALIZAÇÃO DE ATIVIDADES DO PIBID: UM DIÁLOGO DE EXPERIÊNCIAS DE ANTIGOS E NOVOS PIBIDIANOS.

Mateus Athie ¹
Raissa de Azevedo Vaz Alvarenga ²
Igor Diniz Silva ³
Renata Dias Cintra Martins ⁴
João Ricardo Neves da Silva ⁵

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo relatar as diferenças causadas pelo impacto da pandemia e do ensino remoto no projeto de iniciação à docência do PIBID. Para isso, serão realizadas comparações entre as edições diferentes do projeto, onde uma delas foi realizada presencialmente e a outra está sendo realizada remotamente.

Sabe-se que estamos vivenciando um período de pandemia viral pela Covid-19 e que desde seu início, vários métodos foram tomados para amenizar o contágio e conseqüentemente o número de vítimas. Nesse contexto, a maioria dos países optaram por realizar a quarentena, com isso o impacto causado pelo novo coronavírus foi o fechamento das escolas e o início do ensino a distância. Além desta mudança impactar o trabalho de professores já atuantes, acabou também por impactar a formação docente, já que estágios e projetos que levam o licenciando para dentro da sala de aula sofreram grandes alterações em sua forma de aplicação.

Devido a essas mudanças, é fato que práticas que eram comuns no ensino presencial não podiam mais ser realizadas no ensino remoto. Além disso, diversas outras maneiras de ensinar surgiram com o advento da tecnologia, que se torna cada vez mais presente na esfera educacional.

¹ Graduando do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, d2019002184@unifei.edu.br;

² Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, raissaalvarenga@unifei.edu.br;

³ Graduando do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, igor.diniz.p2@unifei.edu.br;

⁴ Graduanda do Curso de Matemática Licenciatura da Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, d2021002691@unifei.edu.br;

⁵ Professor orientador: Doutor, Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI, jricardo.fisica@unifei.edu.br.



Logo, buscar trazer essas diferenças e mudanças à tona, nos possibilitará entender melhor o impacto causado, podendo tirar assim informações que auxiliem o retorno do ensino pós pandêmico, buscando conciliar o melhor dos dois mundos.

A fim de respeitar os procedimentos de segurança impostos pela pandemia do Covid - 19, foi elaborado um formulário online através da plataforma do *Google Forms* para a coleta de dados. Neste formulário estão presentes questões dissertativas e objetivas, buscando maior raio de alcance para as informações desejadas.

Após a análise das respostas obtidas, pudemos perceber uma grande diferença quanto a participação dos alunos nas duas versões do PIBID. Naquela que foi realizada de maneira presencial a participação foi tomada como ótima, já na versão atual do projeto a participação está sendo bem baixa.

Porém, apesar das diferenças, também foi possível observar uma grande quantidade de intervenções elaboradas pelos pibidianos e ex-pibidianos, mostrando como o projeto afeta positivamente a formação docente, assim como supre as expectativas dos alunos quanto ao ganho de experiência.

METODOLOGIA

Para realizar esta pesquisa de campo, o grupo se reuniu em uma sala online na plataforma *Google Meet* e elaborou uma série de perguntas que versavam principalmente sobre as reflexões dos pibidianos e ex-pibidianos acerca das atividades aplicadas pelos mesmos e o contato com os alunos, sendo que ao todo foram elaboradas 10 perguntas que remetiam as experiências dos atuais pibidianos e 5 perguntas que remetiam as experiências dos ex-pibidianos.

Como a pesquisa deveria ocorrer num formato remoto, o grupo optou por coletar esses dados pelo *Google Forms*. A ferramenta disponibiliza várias opções que nos ajudariam a organizar as respostas que receberíamos, por exemplo, separação dos grupos de participantes por sessões específicas e esboço automático de gráficos a partir das respostas.



As respostas dos questionários foram analisadas por comparação, sendo divididas em dois grupos, sendo o primeiro grupo composto pelos pibidianos do projeto 2018 (presencial) e o segundo grupo aquele da versão atual do PIBID, que ocorreu de forma on-line.

REFERENCIAL TEÓRICO

É notório que as mídias digitais e as tecnologias estão cada vez mais presentes no cotidiano das pessoas e que a cada ano que se passa são desenvolvidas novas ferramentas tecnológicas, auxiliando e tornando mais práticas diversas atividades, tornando-se indispensáveis em diversas áreas. Visando esse contexto, com o passar dos anos, as tecnologias são indispensáveis para que a educação consiga atingir seus melhores resultados no cenário moderno atual, porém ainda são muito pouco aproveitadas, principalmente nos países menos desenvolvidos.

De um modo geral, é possível constatar que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e as mídias digitais têm causado grande impacto em praticamente todos os segmentos da nossa sociedade, da nossa vida e, sobretudo, no desenvolvimento do conhecimento científico e nos avanços da ciência. No entanto, na Educação, a presença destas tecnologias é muito pouco significativa e seu potencial é pouco explorado. (VALENTE; ALMEIDA, 2012, p.58)

Devido a alguns aspectos infra estruturais, nosso país possui grande dificuldade para a implementação das TDIC's de uma maneira igualitária e eficiente para os polos educacionais, principalmente quanto a grande desigualdade social, dificultando na distribuição e acesso à rede de internet, sendo essencial para o uso dessas ferramentas.

Em consequência do que já foi mencionado e das dificuldades financeiras, de acordo com Pimentel (2017), as instituições de formação docente não possuem um grupo de formadores adequados para trabalhar e enfrentar os desafios impostos pelo ensino remoto, tendo um grande impacto nas dificuldades encontradas pelos professores da educação básica quanto a realização de suas atividades de uma maneira adequada quanto ao nosso período atual, visto que muitos possuem grande deficiência tecnológica.

Assim sendo, devido a pandemia ter causado uma migração do ensino presencial para o remoto de uma maneira repentina, muitos professores e alunos ainda não possuíam maturidade e um preparo adequado para a realização de seus respectivos trabalhos e afetando a sanidade mental desses grupos, prejudicando na qualidade do ensino e aprendizagem.



Não podemos esquecer que saúde física e saúde mental andam juntas. A duração prolongada do confinamento, a falta de contato pessoal com os colegas de classe, o medo de ser infectado, a falta de espaço em casa – torna o estudante menos ativo fisicamente do que se estivesse na escola –, e a falta de merenda para os alunos menos privilegiados são fatores de estresse que atingem a saúde mental de boa parte dos estudantes da Educação Básica e das suas famílias. Estimular a solidariedade, a resiliência e a continuidade das relações sociais entre educadores e alunos nesse período é fundamental, pois ajuda a minorar o impacto psicológico negativo da pandemia nos estudantes. (DIAS; PINTO, 2020, p.546).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De maneira geral, o nível de participação mencionado pelos ex-pibidianos variava entre quatro e cinco, reforçando uma boa participação das turmas que ficaram responsáveis por acompanhar. A relação entre aluno-professor também era muito boa, principalmente devido ao fato de que os discentes poderiam se identificar mais facilmente com os licenciandos, visto que normalmente as idades não eram muito distantes.

Em contrapartida, a situação para os novos pibidianos quanto a participação e interação com os alunos é bem inferior. Na maioria das respostas desse grupo, a cooperação e envolvimento dos alunos quanto à aplicação das atividades propostas e das aulas realizadas é muito baixa, variando entre um e dois dos cinco níveis disponibilizados, sendo essa a principal dificuldade mencionada pelos bolsistas quanto sua estadia no programa, fora a baixa interação com os discentes.

Uma das principais razões que vem agravando ainda mais essa atual realidade das salas de aula no ensino remoto é o desmotivo entre os alunos e professores perante os estudos ocasionados pelo distanciamento, fora a má conexão e até mesmo ausência de internet em algumas partes, uma ferramenta essencial para o ensino durante os tempos de pandemia.

Outra questão preponderante na comparação entre os dois grupos de pibidianos está na reflexão sobre o próprio aspecto on-line e presencial das atividades. Enquanto um grupo afirma mais que diversas atividades foram realizadas dentro e fora do ambiente escolar, proporcionando projetos interdisciplinares, elaboração de feiras de conhecimento e quando possível algumas viagens, outro grupo demonstra que em sua maioria, as atividades aplicadas estão mais voltadas para abordagem de conteúdo em sala de aula além de alguns eventos que traziam elementos de interdisciplinaridade e relações do conteúdo com a vida cotidiana. Isso é



possível de se observar nas duas respostas abaixo, que mencionam acerca das atividades em e quais foram as consideradas mais formativas:

Acompanhamento e assistência nas aulas, monitorias, projetos interdisciplinares, feira do conhecimento, exposição da UNIFEI na escola, ida ao Museu em São Paulo, produção de diários e artigos. [...] A mais proveitosa pra mim foi a feira de ciências (não me lembro o nome exato) em 2019. Com a turma de 7 EF elaborei um projeto de geometria no cotidiano, que consistia em os alunos tirariam fotos de objetos/paisagens/etc do seu dia a dia e iriam identificar a geometria espacial presente nelas. A maioria dos alunos participou e me encaminharam as fotos, que utilizamos depois para produzir cartazes para exposição. Nós cartazes os alunos descreveram qual objeto geométrico era, e pintaram em cima para destacar. (Pibidiano 2018)

Aplicação do conteúdo de ondulatória, e a resolução de exercícios pós aula. os alunos gostaram muito de ver as coisas do dia a dia que tem relação com a matéria. [...] Estudamos os documentos escolares, possuímos reuniões formativas, montamos um seminário, entre outros. Gostei muito das reuniões formativas pois aprendi muito e tomei conhecimento de recursos, metodologias e filosofias sobre os quais ainda não havia refletido. (Pibidiano 2020)

Pelo formulário, o nível oferecido quanto ao aproveitamento do ensino remoto na educação básica não passou de dois pontos, demonstrando o reconhecimento quanto a precariedade em que nossa educação está sendo tratada nesse nível de ensino.

Apesar de todos os males citados, é possível perceber que o PIBID oferece grande oportunidade para seus participantes. Apesar dos dois grupos se encontrarem em períodos e realidades totalmente distintas, ambos conseguiram contribuir positivamente para as instituições de ensino em que se encontram como também, através das trocas de experiências, conseguiram aperfeiçoar suas práticas docentes e seus papéis como futuros profissionais da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante o exposto, podemos observar com a pesquisa que a pandemia de COVID-19 ocasionou muitas perdas no ensino, principalmente na rede pública, visto que muito alunos não têm o acesso a Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, o que dificulta o trabalho do professor, sendo que este também muitas vezes não tem o devido preparo e nem recursos disponíveis para se trabalhar de maneira adequada.

Podemos observar através das respostas obtidas que no ensino presencial os alunos têm maior participação nas aulas, realizam as atividades propostas e a relação entre professor-aluno e aluno-pibidiano é muito mais atrativa e participativa, possibilitando com que o pibidiano tenha



a real experiência de sala de aula, devido ao contato direto, o olhar do educador para o educando o faz se sentir capaz e transmite mais confiança em si mesmo. Haja visto também, que no relato dos ex-pibidianos eles conseguiam realizar muitas atividades dinâmicas, feiras de ciências entre outras, nas quais o interesse dos alunos era muito grande.

Em contrapartida, os planejamentos dos projetos formulados pelos pibidianos da versão atual apresentam um grau de dificuldade um pouco maior se comparados à versão anterior, não devido à complexidade da atividade em si, mas sim dos problemas enfrentados diante da pequena quantidade de alunos presentes nas turmas em geral. Porém, em ambos os casos, os licenciandos, em conjunto com toda a equipe do PIBID, sempre procuraram dar o seu melhor para o desenvolvimento e execução de seus trabalhos, fazendo com que a troca de experiências auxiliassem quanto suas formações ao decorrer do programa.

Palavras-chave: PIBID, Ensino Remoto, Relato de experiência, Pandemia.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer, primeiramente, aos nossos professores que nos auxiliaram na elaboração deste trabalho e ao evento VIII ENALIC em si. Agradecemos também a nossa Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que nos proporcionaram viver as experiências relatadas.

E por fim, agradecemos a todos que contribuíram com nossa pesquisa, respondendo o formulário e dispendo de suas vivências para obtenção de informações.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B.; VALENTE, J. A. Integração currículo e tecnologias e a produção de narrativas digitais. Currículo sem Fronteiras, v. 12, n. 3, p. 57-82, set./dez. 2012.

DIAS, E; PINTO, F. C. F. A Educação e a Covid-19. Ensaio: aval.pol.públ.Educ., Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 545-554, Sept. 2020. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40362020000300545&lng=en&nrm=iso.

PIMENTEL, N. A modalidade a distância no Brasil: aspectos conceituais, políticos e tecnológicos. In: PEREIRA, M. de F. R.; MORAES, R. de A.; TERUYA, T. K. Educação a distância (EaD): reflexões críticas e práticas. Uberlândia: Navegando Publicações, 2017, p. 25-40.